

Maturidade em cena

“Uauá” ganha sessões no teatro Sesc

São José do Rio Preto, 25 de Junho de 2005

Sérgio Menezes/Arquivo

Igor Galante

3:35: - Depois de uma pré-estréia fechada e uma apresentação para crianças do projeto-escola dentro do Aldeia FIT, o Grupo de Teatro Especial da Associação Renascer realiza neste final de semana as duas primeiras apresentações abertas para o público de “Uauá - Como Nascer as Estrelas”. As sessões são no teatro do Sesc, hoje às 21 horas e amanhã às 16 horas, com ingressos a R\$ 3, R\$ 5 e R\$ 10. “Uauá” é o primeiro espetáculo a propor a fusão dos alunos especiais da instituição (que trabalha na recuperação de pessoas portadoras de deficiências físicas e mentais) com atores de verdade. Representa também o ponto de maior maturidade do projeto iniciado há seis anos por Evandro Rigonatti, na Apae, com a idéia de promover a inclusão social de alunos especiais por meio do teatro. Rigonatti diz que a seqüência de apresentações é importante para o aprimoramento. “Em ‘Uauá’, trabalhamos expressão corporal, com muitas pessoas em cena, por isso a sincronização precisa ser perfeita, o que não é fácil. O momento no palco é diferente dos ensaios e serve para que a turma vá se encaixando. Queremos deixar o espetáculo no ponto para as viagens que faremos no segundo semestre”.



Espectáculo da Associação Renascer faz apresentações hoje e amanhã

Portanto “Uauá”, na avaliação do próprio diretor, está mais maduro em relação à última apresentação, pelo Aldeia FIT. A peça, aliás, em termos de resultado junto ao júri, contrastou com o trabalho anterior do grupo, “ZZZ...”, que na edição do Aldeia de 2004 faturou os principais prêmios. “Uauá”, este ano, não recebeu sequer uma indicação. Rigonatti prefere não criar polêmica, até por que sabe que “a idéia de inclusão não pode ser imposta”, mas acredita que o total desprezo do júri pelo trabalho deve-se à própria não-aceitação do projeto em uma mostra competitiva como o Aldeia. “Se não concordam com o projeto, não aceitam também a obra. A inclusão social é uma questão bastante discutida hoje, nas escolas, pela sociedade, mas não dá para impor”. O resultado de “Uauá” até agora junto ao público, pelo menos, é inversamente proporcional à crítica. No primeiro momento, chama atenção a riqueza do cenário e dos figurinos. São 14 atores da instituição, portadores de múltiplas deficiências, que contracenam com atores da cidade e cantores do coral Memphys.

A dramaturgia adota uma linha mais contemporânea, mas, ao fazer a opção de uma narrativa lírica, poética, perde em fluência. Assim como em “ZZZ...”, estão presentes na base da concepção de “Uauá” Jésus Sêda (Castelo Rá-Tim-Bum), Márcio Araújo (Co-co-ri-có) e Paulo Caruso. Basicamente, a peça conta a história de um vaga-lume e seu sonho de chegar até as estrelas. A trilha sonora de Evandro Oliva, do Memphys, fortalece a carga emocional despejada da metade para o final do espetáculo. Apesar de “Uauá - Como Nascer as Estrelas” ser ainda um trabalho recente, Rigonatti e sua trupe já pensam em dar os próximos passos no projeto (que é um processo) de inclusão. “A partir de agosto começamos a turnê pelo Estado e também a pesquisa para um novo espetáculo, com previsão de estréia para março de 2006, desta vez com circulação nacional. É um ciclo. O grupo não pára”.

Serviço

“Uauá - Como Nascer as Estrelas”. Do Grupo de Teatro Especial da Associação Renascer. Hoje, às 21 horas, e amanhã, às 16 horas, no teatro do Sesc. Ingressos R\$ 3, R\$ 5 e R\$ 10. Mais informações (17) 3216-9300.



Imprimir